Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS EM PERIDOMÍCILIOS

Use of medicinal plants cultivated in peridomicycles

Mayara Lorrane Ferreira de ARAÚJO
Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas.
mayaralorrani171295@gmail.com

Karenina Bezerra Rodrigues Pegado PONTES
Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas.
karenina.pegado@gmail.com

Karolyne Botelho Marques SILVA
Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas.
karolynebmsilva@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v6i1.373

Resumo:

O plantio de ervas medicinais em peridomicílio é comum na zona urbana de várias cidades brasileiras. Elas são utilizadas como importante recurso terapêutico, sendo investigadas por meio de pesquisas etnobotânicas que auxiliam no resgate do patrimônio natural e cultural de determinada comunidade, bem como na promoção do uso racional na terapia adjuvante de várias doenças. No entanto, devido aos seus efeitos adversos, as mesmas não devem ser utilizadas de forma indiscriminada pela população. Assim, este estudo teve como principal objetivo identificar as plantas medicinais cultivadas e utilizadas nos peridomicílios no território Karajá I, em Palmas/TO, durante o ano de 2022, por meio de uma pesquisa exploratória, de

natureza qualitativa. No total, foram citadas 39 espécies de plantas medicinais, tendo-se, portanto, uma média de 03 ervas citadas por cada participante. As oito ervas mais citadas foram a babosa, hortelã, capim santo, boldo, pariri, alecrim, cidreira e malva do reino, sendo estas citadas cinco vezes ou mais. Os principais motivos para o uso das plantas medicinais foram a influência de tradições familiares e aprendizados sobre as mesmas, a vivência pessoal com problemas de saúde e os benefícios percebidos pelo seu uso em comparação aos medicamentos sintéticos.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Etnobotânica. Atenção Básica.

Abstract

The cultivation of medicinal herbs in the surroundings of homes, known as "peridomiciliary areas," is common in the urban areas of several Brazilian cities. . Such herbs are used as important therapeutic resources and are investigated through ethnobotanical research that helps to rescue the natural and cultural heritage of a given community, as well as to promote the rational use in the adjuvant therapy of several diseases. However, due to their adverse effects, they should not be indiscriminately used by the population. Thus, this study had as its main objective to identify the medicinal plants cultivated and used in the peridomestic households in the Karajá I territory, in Palmas-TO, during the year 2022, through an exploratory qualitative research approach,. In total, 39 species of medicinal plants were mentioned, with an average of 03 herbs mentioned by each participant. The 08 most frequently mentioned herbs were aloe vera, mint, lemon grass, boldo, pariri, rosemary, citronella, and lemon balm, each mentioned 05 times or more. The main reasons for using medicinal plants were the influence of family traditions and learning about them, personal experience with health problems, and the perceived benefits of their use compared to synthetic drugs.

Keywords: Medicinal Plants. Ethnobotany. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O cultivo de plantas medicinais caseiras vem sendo realizado desde o início da civilização humana. Nos tempos pré-históricos, o homem procurava aliviar suas dores ou curar seus males por meio da ação dos princípios ativos presentes nas plantas, embora baseado puramente na experiência ou intuição. Tal conduta ainda pode ser observada entre populações que realizam o cultivo e o uso das plantas medicinais. Tal prática em ambientes como o peridomicílio faz parte da cultura, dos costumes e da forma como cada família se estabelece em uma determinada localidade (ARAÚJO, MOURA, RODRIGUES, 2021; FILHO et al., 2018; LIMA et al., 2019).

As plantas medicinais contemplam espécies vegetais, cultivadas ou não, administradas por qualquer via ou forma, que exercem ação terapêutica e devem ser utilizadas de forma racional, pela possibilidade de apresentar interações, efeitos adversos e contra indicações (BRASIL, 2006).

Importante salientar que a fitoterapia é um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. É uma terapia integrativa que vem crescendo consideravelmente desde o início do século XXI, voltada à promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo sido institucionalizada no SUS desde 2006 por meio da Política Nacional de

Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), e por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2021).

Alguns autores demonstraram a importância que os saberes e práticas populares no uso de plantas medicinais exercem como recurso primário para o tratamento de várias enfermidades por populações urbanas. Baseado em evidências científicas sobre a eficácia das plantas no tratamento de doenças, é cada vez mais crescente o interesse acerca de sua utilização como forma medicamentosa (SABÓIA et al., 2018; DUARTE et al., 2020). Desta forma, as plantas medicinais possuem uma importância social, econômica e ambiental. No Brasil, como em muitas outras regiões do mundo, o bem-estar social desempenha um papel fundamental para os grupos vulneráveis, sendo que sua utilização com finalidade terapêutica é algo característico, principalmente nas comunidades de baixa renda (LIMA et al., 2019; SILVA et al., 2019).

Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde (2021) reconheceu o uso de plantas medicinais e da fitoterapia como uma prática integrante das Práticas Integrativas e Complementares (PICS); que são aquelas utilizadas como recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir e tratar diversas doenças. Em alguns casos, também podem ser usados como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 (vinte e nove) procedimentos de PICS à população, tais como: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais, Fitoterapia, dentre outras. Os atendimentos iniciam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS, sendo o uso das plantas medicinais e da fitoterapia uma dessas práticas (BRASIL, 2021).

É nessa perspectiva de cultivo e uso de plantas medicinais que essa pesquisa se desenvolveu no município de Palmas/TO, dentro de uma região de Bioma Cerrado. Este é caracterizado por possuir uma das maiores floras do mundo com mais de sete mil espécies, compondo um cenário com exuberante diversidade biológica e que influencia no arcabouço cultural das populações que nele vivem (INKOTTE, MARTINS, PEREIRA, SCARDUA, 2019).

A partir da vivência e imersão no cenário de prática, no território Karajá I, durante o primeiro ano da residência, foi possível a realização de diversas visitas domiciliares na Atenção Básica, de forma compartilhada com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que é o profissional responsável por realizar visitas domiciliares, ouvir os relatos da comunidade, identificar os problemas e agravos de saúde e informar a demanda da população à equipe do programa Estratégia de Saúde da Família, por meio deles foi onde verificou-se um elevado cultivo e a utilização frequente de plantas medicinais por uma população altamente SUS-dependente.

Considerando esse contexto, e a partir do olhar do residente para o território, emergiu-se a problemática da presente pesquisa: Quais as principais plantas medicinais cultivadas e utilizadas pelos usuários do território de saúde Karajá I, na extensão e abrangência da equipe 014 da UBS Novo Horizonte de Palmas/TO? Assim, esse estudo teve como objetivo identificar as plantas medicinais cultivadas e utilizadas nos peridomicílios do território Karajá I, no município de Palmas - TO.

JUSTIFICATIVA

A etnobotânica visa um melhor entendimento das formas de como as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam diversas espécies de plantas em suas comunidades e como o conhecimento é repassado às gerações. Também nesta área, o farmacêutico tem papel fundamental para a saúde pública, atuando nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), possuindo atribuições importantes voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de ações e serviços de fitoterapia, além de atuar em todas as fases do ciclo da assistência farmacêutica, na atenção farmacêutica e na promoção do uso racional, tanto de plantas medicinais quanto de medicamentos (BRASIL, 2012; DIEL, 2019).

Compreender como as espécies de plantas medicinais são usadas pela comunidade é de grande importância, pois esta mantém laços duradouros e recíprocos com as plantas, por meio de um sistema de manejo próprio. Além disso, a necessidade de resgatar o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais é indiscutível, porque o uso desta prática é considerado um dos principais recursos terapêuticos para muitas doenças, em diversas comunidades (FILHO et al., 2018; ARAUJO, MOURA, RODRIGUES, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em torno de 85% da população faz uso de plantas medicinais para fins de tratamento, cura e prevenção de doenças. Contudo, é importante destacar que tais drogas vegetais não estão isentas de provocarem efeitos colaterais. Portanto, o uso indiscriminado e sem orientação adequada pode levar a severos danos ao organismo (BRASIL, 2006).

Neste contexto, a pesquisa apresenta grande relevância, principalmente para população de baixa renda que tem como recurso primário o uso das plantas medicinais. Ademais, os resultados obtidos possibilitaram o desenvolvimento de conhecimento científico para os profissionais de saúde, a fim de realizarem indicações de tratamento com as principais plantas cultivadas no território.

Diante do exposto, a realização dessa pesquisa é de fundamental importância, à medida que pretende identificar quais as plantas estão sendo cultivadas e utilizadas nas áreas de abrangência da equipe 014 da UBS Novo Horizonte no território Karajá I, podendo auxiliar o planejamento de futuras ações de intervenção farmacêutica no território pautado em evidências científicas, além de favorecer o seu uso racional.

METODOLOGIA

1.1 TIPO DE ESTUDO

Foi realizado um estudo exploratório, de natureza qualitativa, do tipo descritivo.

1.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Treze usuários do SUS que moram nos entornos da Unidade Básica de Saúde (UBS), Novo Horizonte no território Karajá I, pertencentes a equipe 014, que cultivam e utilizam plantas medicinais no peridomicílio, identificados pelos ACS da UBS Novo Horizonte e que se enquadraram nos demais critérios de inclusão, descritos posteriormente.

1.3 LOCAL E PERÍODO

Essa pesquisa foi realizada em Palmas/TO, no território Karajá I, localizado na região sul do município, no setor Jardim Aureny IV. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2022.

1.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa usuários que residiam no território Karajá I, na área de abrangência da equipe 014 da UBS Novo Horizonte, no município de Palmas-TO; os usuários do SUS que cultivavam e utilizavam no mínimo 03 (três) plantas medicinais no peridomicílio e identificados pelos ACS da equipe 014 da UBS Novo Horizonte, em sua área de abrangência; e que tinham idade igual ou superior a 18 anos.

Foram excluídos da pesquisa os usuários que estivessem com suspeita para COVID-19 ou síndrome gripal no momento da coleta dos dados; os usuários com déficit cognitivo ou com dificuldade na comunicação (pois a pesquisa foi gravada para posteriormente ser transcrita na íntegra), e os usuários que não se encontravam no domicílio no momento da visita domiciliar.

1.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada somente após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número do parecer 059036/2022 e número do CAAE 59326722.1.0000.9187 de acordo com a Resolução CNS nº 466/12, que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Inicialmente, o Projeto de Pesquisa foi apresentado para coordenação local e ACS da UBS Novo Horizonte do território Karajá I, com o objetivo de socializar os objetivos da pesquisa, buscar parcerias e apoio.

Em seguida, foi realizado o mapeamento dos usuários do território que utilizavam plantas medicinais cultivadas nos peridomicílios. O levantamento foi feito durante as visitas de rotina aos domicílios realizadas pelos ACS, sendo os dados inseridos em planilhas de Excel para sistematização, e a amostra definida conforme os critérios de inclusão para participação na pesquisa.

Posteriormente, as planilhas foram compartilhadas com os ACS segundo sua área de abrangência, para a realização do agendamento prévio das visitas domiciliares e aplicação de questionário semi-estruturado utilizado na entrevista; aplicados exclusivamente pela farmacêutica responsável pela pesquisa.

No questionário, a princípio, buscou-se por meio da primeira pergunta identificar o usuário do SUS por meio do Cartão Nacional de Saúde (CNS) para possibilitar uma posterior intervenção farmacêutica. Foram utilizadas dentro do questionário 04 (quatro) perguntas direcionadoras, com o objetivo de reconhecer o perfil etnobotânico no território, sendo elas: *Quais as plantas medicinais você utiliza? Por que você utiliza? Para que utiliza? Como utiliza?* Dessa forma, um dos principais pontos observados foi o preenchimento correto das informações solicitadas. Isso exigiu da pesquisadora verificar e realizar de maneira cuidadosa o preenchimento do questionário. Em seguida, foi importante a manutenção do banco de informação atualizado no computador e sem erros de digitação.

Somente participaram da pesquisa os participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a explicação dos seus objetivos. Suas respostas foram tratadas de forma confidencial, isto é, em nenhum momento foi divulgado o nome dos participantes, em qualquer fase do estudo. Quando foi necessário exemplificar determinada situação, a privacidade dos mesmos foi assegurada, uma vez que seus nomes foram substituídos de forma aleatória.

1.6 ANÁLISE DE DADOS

O estudo consistiu em uma pesquisa descritiva, na qual foram realizadas análises e interpretações de dados de forma qualitativa sobre o levantamento etnobotânico das plantas medicinais cultivadas em peridomicílio das casas de abrangência da equipe 014, da UBS Novo Horizonte do território Karajá I, localizado no município de Palmas-TO.

As falas foram analisadas a partir da técnica qualitativa de análise de conteúdo, sendo organizada em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2011).

Na pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante, no qual foram realizadas as escolhas dos documentos, a formulação de hipóteses e dos objetivos. Em seguida, realizou-se a referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores.

A exploração do material consistiu na etapa mais duradoura, realizando a codificação, na qual foram feitos recortes em unidades de contexto e de registro, e a fase da categorização, no qual os requisitos para uma boa categoria são a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, produtividade e fidelidade.

Em seguida, foi realizado o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação. Nessa fase, a interpretação foi essencial, sendo nitidamente relacionada ao corpus existente, de modo que seja validada pela comunidade científica da área. Finalmente, foram sistematizados os resultados com os objetivos iniciais, buscando-se a construção do conhecimento sobre o objeto pesquisado.

Desse modo, foi possível reconhecer os fatores determinantes ao uso das plantas medicinais, identificando-se porque o usuário cultivava e utilizava as plantas medicinais no peridomicílio, tendo em vista que alguns autores apontam os fatores culturais e a realidade econômica e social como determinantes a sua utilização (SANTOS et al., 2019; BARBOSA et al., 2021; BORGHEZAN et al., 2021).

RESULTADOS

Dos 13 (treze) participantes, dois (18,18%) são do sexo masculino e onze (81,81%) do sexo feminino. No tocante à idade, a média foi de 68 anos e oito meses, com variação da faixa etária entre 53 e 90 anos.

Da análise, emergiu um quadro síntese (Quadro 1). No total, foram citadas 39 espécies de plantas medicinais, tendo-se, uma média de 03 (três) ervas citadas por cada participante. As 08 (oito) ervas mais citadas foram as babosas, hortelã, capim santo, boldo, pariri, alecrim, cidreira e malva do reino, sendo citadas (05) cinco vezes ou mais. Ademais, o quadro apresenta os benefícios do uso de cada uma das plantas e a forma que estas são consumidas.

Quadro 1 - Síntese das plantas medicinais, benefícios do uso e forma de utilização pelos usuários da área de abrangência da equipe 014 da UBS Novo Horizonte, Território Karajá I, Palmas-TO, 2022.

Planta medicinal[x]	**Benefício do uso**	**Forma de utilização**
Abacate[3]	*"É bom para os rins né, diz que é bom para pele." (Participante 03)* *"Rins e também para próstata." (Participante 09)* *"Para os rins." (Participante 10)*	*"Faz o chá e infusão, coloca a folha em um copo, vem com a água quente por cima e deixe abafado, copo de louça que é bom, cobre ela e depois toma, não é bom ferver não."(Participante 03)* *"Chá da folha por infusão." (Participante 09)* *"Tem que cozinhar a folha também, pode fazer até junto com o mastruz." (Participante 10)*
Açafrão[2]	*"É para a imunidade né e gripe também." (Participante 01)* *"Melhora a imunidade." (Participante 06)*	*"Se você for fazer o melado você vai ralar ela ou então cortar bem pequenininha, picadinha e colocar no melado. O melado que eu faço eu coloco as folhas todas numa panela de pressão, aí eu fervo um tempo assim bem, e ele vai engrossando, eu não ponho água, só o açúcar, só mesmo as folhas e o açúcar ele vai criando aquela calda." (Participante 01)* *"Eu corto bem pequeno ou ralo, coloco para secar e bato com qualquer vitamina, porque eu acho que se cozinhar ele perde o efeito. É bom é cru mesmo." (Participante 06)*

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, jan./abr. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Alecrim[5]	*"Ele serve para fazer chá para pressão alta, melhora depressão. Quando você está com a pressão alta e você usa demais, acaba abaixando muito a pressão. É muito bom para fazer dormir também, como ele é muito bom para depressão ele acalma também." (Participante 04)* *"Calmante." (Participante 05)* *"É bom para dor e inflamações, até diabetes ele ajuda a combater." (Participante 07)* *"Para comida que faz mal." (Participante 08)* *"Calmante e digestivo." (Participante 13)*	*"Por infusão corto a folha, fervo a água e coloco por cima e abafo de 5 a 10 minutos." (Participante 04)* *"O chá do alecrim eu só fervo água e jogo dentro." (Participante 05)* *"Coloco no álcool para passar ou faz o chá por infusão." (Participante 07)* *"Eu faço cozido, mas eu não cozinho muito." (Participante 08)* *"Eu faço o chá, abafando a folha, tem que escaldar a folha e deixar abafado." (Participante 13)*
Alfavaca[1]	*"Melhora a respiração, sinusite."(Participante 09)*	*"Uso na comida." (Participante 09)*
Algodão[1]	*"É anti-inflamatório." (Participante 02)*	*"Sumo, eu bato as folhas no liquidificador ou tiro o sumo na mão." (Participante 02)*
Amora[2]	*"Eu uso para me acalmar." (Participante 01)* *"Rins e para os calores do climatério." (Participante 09)*	*"O chá, eu tomo mais o chá, mas você pode também fazer o suco dela, bater como precisar, o chá eu fervo a folha, tem gente que gosta de abafar, mas eu gosto de ferver." (Participante 01)* *"Eu dou uma boa fervida e deixo abafada por alguns minutos antes de tomar"(Participante 09)*
Aranto[2]	*"Ajuda no câncer." (Participantes 08 e 09)*	*"Eu faço cozido, mas eu não cozinho muito."(Participante 08)* *" Faz por infusão." (Participante 09)*
Arruda[1]	*"Depurativo e analgésico." (Participante 13)*	*"Eu tomo ela no vinho branco, eu amasso ela e coloco no vinho. Coloco também no álcool para dor de cabeça." (Participante 13)*
Babosa[9]	*"É boa para dor, sinusite, rinite, gastrite." (Participante 01)* *"Uso para prisão de ventre." (Participante 02)* *"Cicatrizante, quando a pessoa está com machucado coloca ela, ela é boa para o cabelo também, para a hemorróida, cura até o câncer batida no mel." (Participante 03)* *"Verme, para tirar catarro do peito, uso no cabelo. (Participante 05)*	*"Corto e cozinho no melado." (Participante 01)* *"Eu tiro o gel e tomo." (Participante 02)* *"Retira só essa capa e pega só o gel com uma faixa." (Participante 03)* *"Retiro a casca verde, coloco ela umas 2 horas para sair um veneno que ela tem e deixo só a polpa cortada em cubinhos e vou comendo os cubos." (Participante 05)* *"Tomo aquele gel puro mesmo." (Participante 06)* *"Retira o gel e bate com água no liquidificador e coloca na geladeira e vai bebendo." (Participante 07)* *"Eu faço cozido, mas eu não cozinho muito." (Participante 08)* *"Coloco de molho no litro de água e vou tomando." (Participante 10)*

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, jan./abr. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

	"Úlcera e para qualquer ferida interna." (Participante 06) *"O gel dela passar em queimadura e machucado, é bom para cicatrizar." (Participante 07)* *"Cicatrizante, limpa a pele." (Participante 08)* *"Para gripe." (Participante 10)* *"Cura câncer." (Participante 13)*	*"Eu uso só o gel, eu faço a pílula no polvilho." (Participante 13)*
Boldo[6]	*Para a COVID-19 o povo falava que era muito bom também quando você comia uma comida e a gente sentia mal e melhorava." (Participante 01)* *"Para fígado, quando se come uma comida e não cai muito bem. Pra Covid o povo falava que era muito bom também quando estava se sentindo mal, e melhorava." (Participante 03)* *"Dor de estômago, comeu uma comida que não caiu muito bem." (Participante 07)* *"Para estômago, comida que faz mal." (Participante 08)* *"Digestão e estômago." (Participante 09)* *"Fígado." (Participante 10)*	*"Eu faço o chá, também fervo a folha." (Participante 01)* *"Faz o sumo rápido, só espreme ali e coloca no copo." (Participante 03)* *"Eu macero na mão, coloco no copo e bebo o sumo." (Participante 07)* *"Tiro o sumo." (Participante 08)* *"Faço ele cru, só amasso e tiro o sumo." (Participante 09)* *"Esse eu bato o sumo no liquidificador e tomo." (Participante 10)*
Boldo Rasteiro[1]	*"Para dor de cabeça e estômago." (Participante 06)*	*"No chá eu cozinho a folha ele dá uma coradinha na água, tem que ferver a folha..." (Participante 06)*
Canela de Velho[1]	*"Diurético." (Participante 13)*	*"Fervo ela." (Participante 13)*
Capim Santo[7]	*"Para acalmar." (Participante 02)* *"Quando está com febre." (Participante 03)* *"É calmante e ajuda nessa questão do estresse." (Participante 04)* *"Pressão alta." (Participantes 08 e 09)*	*"Faço chá, coloco água quente em cima e deixo descansar por um tempo." (Participante 02)* *"Eu coloco na vasilha e fervo, porque ele é melhor quando ferve." (Participante 03)* *"Por infusão corto a folha, fervo a água e coloco por cima e abafo de 5 a 10 minutos." (Participante 04)* *"Eu faço cozido, mas eu não cozinho muito." (Participante 08)*

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, jan./abr. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

	“Calmante e para pressão alta.” (Participante 11) *“Calmante.” (Participante 13)*	*"Eu dou uma fervida, mas não deixo ferver muito.” (Participante 09)* *"Faz o chá por infusão, e pode bater com a raiz no liquidificador, que o efeito ainda é mais rápido.” (Participante 11)* *“Fervo ele, corto na tesoura bem pequeno esfrego e coloco para ferver.” (Participante 13)*
Cidreira (Melissa)[7]	*“A cidreira é bom para acalmar né, bom para abaixar a pressão.” (Participante 01)* *“Serve para o estômago, é calmante.” (Participante 04)* *“Melhora a pressão, bom para gripe e febre.” (Participante 07)* *“Pressão alta.” (Participante 08 e 10)* *“Para regular minha pressão.” (Participante 11)* *"Dor de cabeça, febre, gripe.” (Participante 12)*	*“Chá fervendo a folha.” (Participante 01)* *"Por infusão corto a folha, fervo a água e coloco por cima e abafo de 5 a 10 minutos.” (Participante 04)* *“Chá fervendo a folha mesmo.” (Participante 07)* *“Chá abafado, depois que ferve a água coloca por cima e abafa.” (Participante 10)* *"Faz o chá por infusão, e pode bater com a raiz no liquidificador, que o efeito ainda é mais rápido.” (Participante 11)* *"Corto ela, coloco no copo e coloco água fervente e abafe.” (Participante 12)*
Confrei[1]	*“É um antibiótico, serve para falta de ar, para problema de tireóide e ele é raro.” (Participante 01)*	*“Chá, fervendo a folha.” (Participante 01)*
Embaúba[1]	*“Bom para pressão alta, é diurético e expectorante.” (Participante 04)*	*“Faz o chá das folhas e toma todo dia.” (Participante 04)*
Erva Doce[1]	*“Calmante.” (Participante 05)*	*“Só fervo água e jogo dentro.” (Participante 05)*
Folha de Lima[1]	*“Bom para pressão alta.” (Participante 05)*	*“Esse chá eu faço cozido.” (Participante 05)*
Folha Santa[1]	*“Boa para infecção, quando está com o estômago ruim ou gastrite aí a gente a usa. Infecção de ouvido. Às vezes a gente bate junto com outras folhas para ajudar na cicatrização quando faz uma cirurgia para não infeccionar. É boa para inflamação de útero, cura até o câncer.” (Participante 03)*	*“Esquento ela e espremo, mas vai colocando na água quente de novo que vai rendendo o sumo, porque ela é muito boa para o estômago para mulher, para ferimento é só esquentar e colocar em cima, fazendo um emplastro." (Participante 03)*
Gengibre[1]	*“Para a imunidade e gripe.” (Participante 01)*	*“Ralo ou então corto bem miudinho e coloco no melado e uso no chá também eu fervo ele.” (participante 01)*
Gervão[1]	*“Antibiótico, cura dor e inflamação.” (Participante 13)*	*“Bato no liquidificador com água, depois só coar e beber.” (participante 13)*

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, jan./abr. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Goiaba[1]	*"Para dor de barriga ou constipação, para os dois extremos é tão boa quanto o soro." (Participante 09)*	*"Ferver a folha." (Participante 09)*
Hortelã[7]	*"Para melhorar a digestão." (Participante 02)* *"Serve para gripe, febre, dor de cabeça, serve para tosse e expectorante, serve para pele, para o estômago." (Participante 04)* *"Gripe e febre alta." (Participante 05)* *"Gripe e febre." (Participante 06)* *"Esse eu não sei, eu tomo porque acho bom mesmo." (Participante 08)* *"Para gripe, febre. É expectorante." (Participante 09)* *"Para gripe e febre." (participante 10)*	*"Coloco a água quente e deixo descansar." (Participante 02)* *"Por infusão corto a folha, fervo a água e coloco por cima e abafo de 5 a 10 minutos." (Participante 04)* *"Só fervo água e jogo dentro." (Participante 05)* *"Faço é ferver mesmo, cozinho a folha porque fica mais forte." (Participante 06)* *"Coloco a folha para ferver." (Participante 08)* *"Coloco in natura na salada, ou na água para ir tomando na geladeira. Pode fazer inalação." (Participante 09)* *"Ferve a folha e toma." (Participante 10)*
Malva do Reino[5]	*"Para gripe, infecção de garganta." (participante 01)* *"Para tirar o catarro do peito." (Participante 03)* *"Gripe." (participante 05)* *"Anti-inflamatório, melhora as dores nas articulações." (Participante 11)* *"Para gripe." (Participante 12)*	*"Tem que cozinhar a folha e faço o chá mesmo." (Participante 01)* *"Jogo na água quente e amasso, mas tem que deixar esfriar para você amassar para não queimar a mão." (Participante 03)* *"Cozinho ela às vezes com folha de manga." (Participante 05)* *"Chá fervendo a folha, mas eu gosto mais de fazer o sumo esfregando e adicionando água." (Participante 11)* *"Faço o melado e coloco para ferver com um pouco de açúcar." (Participante 12)*
Manjericão[1]	*"Para gripe, infecção, diabetes, dores em geral, na comida e dizem que cura câncer." (Participante 12)*	*"Faço o chá abafado ou o melado fervendo com um pouco de açúcar." (Participante 12)*
Mão de Deus[2]	*"Diabetes." (Participante 09)* *"Para infecção." (Participante 11)*	*"Chá por infusão." (Participante 09)* *"Tomo mais o sumo, pego a folha e bato no liquidificador ou faz o sumo esfregando na mão. Chá por infusão, ou normal rasga a folha coloca na água e ferve pouco." (Participante 11)*
Mastruz[4]	*"Cicatrizante, se a pessoa quebrar até um osso disse que é bom." (Participante 03)* *"Para gripe." (Participante 08)* *"Para infecção." (participante 10)*	*"É bom o sumo mesmo, pode pisar, pode bater no liquidificador aquelas folhas verdes." (Participante 03)* *"Eu tiro o sumo, esfrego na mão e vou colocando água." (Participante 08)* *"Cozinho a folha e tomo o chá." (Participante 10)*

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, jan./abr. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

	"Verme e para inflamação." (Participante 13)	*"O sumo batido no liquidificador ou fervido com leite." (Participante 13)*
Mira[1]	*"Anti-inflamatório, coloca em machucado." (Participante 09)*	*"Eu amasso e tiro o sumo para uso externo." (Participante 09)*
None[1]	*"Para dor." (Participante 08)*	*"Coloco no vinho branco." (Participante 08)*
Ora Pro Nobis[2]	*"Para dores, artrite." (Participante 09)* *"Rico em ferro." (Participante 13)*	*"Coloco na comida, principalmente na salada, consumo cru." (Participante 09)* *"Eu corto e coloco na comida." (Participante 13)*
Palha Da Cana[1]	*"Pressão alta." (Participante 08)*	*"Tudo eu faço cozinhado mesmo, fervendo a folha." (Participante 08)*
Pariri[6]	*"Para anemia para os rins, curar dengue, doenças virais." (Participante 03)* *"Rins, mas ele também é bom para qualquer problema de estômago e alergia." (Participante 05)* *"Eu tomo ele para rins." (Participante 06)* *"Bom para os rins." (Participantes 07, 09 e 12)*	*"É um chá por infusão mesmo, e ele a gente não usa muito, só uma folhinha mesmo em 250 ml de água morna e deixa demorar um pouquinho." (Participante 03)* *"Eu cozinho." (Participante 05)* *"Eu faço é cozinhar mesmo. É bom demais, fica vermelhinha a água." (Participante 06)* *"Faz o chá por infusão, fica bem vermelho o chá." (Participante 07)* *"Faz o chá fervendo ou só por infusão." (Participante 09)* *"Eu faço o chá abafado todos os chá das folhas eu não gosto de ferver a folha." (Participante 12)*
Penicilina[1]	*"É para gripe, para a sinusite, para gastrite, para o estômago, entendeu? Se você tiver gastrite ou dor no estômago você tomando você sente bem." (Participante 01)*	*"Pode fazer o chá ou você pode bater ela também e fazer o sumo, o sumo é melhor, ela fica assim bem vermelhinha, coar e toma. Eu fervo quando faço o chá e uso ela no melado também." (Participante 01)*
Poejo[1]	*"Para gripe e catarro." (Participante 05)*	*"Só fervo água e jogo dentro, às vezes eu misturo com hortelã." (Participante 05)*
Romã[1]	*"Infecção de garganta." (Participante 11)*	*"Corto a fruta e coloco para secar, depois eu bato no liquidificador para virar o pó e eu faço chá." (Participante 11)*
Sete dor[4]	*"Bom para a dor e ele é analgésico". (Participante 01)* *"Serve para dores." (Participante 04)* *"Estômago para comida que faz mal." (Participante 08)* *"Pode usar para machucado e ferida." (Participante 12)*	*"Faço o chá fervendo a folha." (Participante 01)* *"Por infusão corto a folha, fervo a água e coloco por cima e abafo de 5 a 10 minutos." (Participante 04)* *"Eu faço cozido." (Participante 08)* *"Faço chá abafado." (Participante 12)*
Taioba[1]	*"Pneumonia." (Participante 13)*	*"Na comida ou faz o sumo batido com água, mas tem que escaldar a folha." (Participante 13)*
Trevo[1]	*"Calmante." (Participante 05)*	*"Esse eu sempre cozinho, lavo bem lavadinho e cozinho." (Participante 05)*
Vick[1]	*"Para gripe, para tosse e é expectorante, tira*	*"Cozinho a folha." (Participante 04)*

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, jan./abr. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

	dores." (Participante 04)	

Legenda: [X] refere-se à quantidade de vezes que o item foi citado por participantes diferentes. Todas as falas foram colocadas na íntegra.
Fonte: Dados do presente estudo, 2022.

A partir da análise de Bardin (2011), empregada para avaliar os questionários aplicados, foi possível identificar a categoria temática: Motivos que levaram ao uso de plantas medicinais, a qual é explanada a seguir.

Os depoimentos dos entrevistados expressos nesta categoria revelaram o motivo que os levaram a fazer uso das plantas medicinais, sendo separados em duas subcategorias. Na primeira, os motivos apresentados se relacionam a problemas de saúde de familiares, influência de pessoas e vivência pessoal onde houve o uso das plantas, com melhorias. Os trechos abaixo exemplificam essa subcategoria:

"Nascida e criada usando essas coisas." (Participante 10)

"Porque é algo que já vem lá dos meus avós, fui ensinada a tratar com chá todas as coisas." (Participante 12)

"Eu vim de uma casa onde nos tratavam com plantas, nós nunca fomos ao médico." (Participante 13)

"Eu aprendi porque eu tive a 'Estela' (filha), e ela era bem problemáticazinha, então eu buscava muito as plantas." (Participante 1)

"Elas ajudam no tratamento e resolvem algumas doenças. Tem algumas coisas que a gente aprendeu com os pais, eles usavam essas plantas e a gente aprendeu a usar." (Participante 4)

"Acho que é mais rápido, são os primeiros socorros. Tem que saber fazer, porque planta também não pode tomar muito." (Participante 3)

"Eu estava com a diabetes muito alta e o seu 'José' me indicou, aí eu plantei e tem uns 10 anos que eu uso." (Participante 2)

"Porque sempre todo remédio que eu tomo vem das plantas mesmo, desde que éramos crianças, esses que a gente compra vem das plantas também. Quanto você toma o chá o resultado é rápido. No tempo que eu fui criado ninguém ia para hospital não, todo mundo bebia remédio de plantas e não tinha ninguém doente." (Participante 7)

Com relação à segunda subcategoria, os motivos elencados pelos participantes, se relacionaram com os benefícios das plantas medicinais em comparação aos medicamentos de farmácia e com a influência de costumes e aprendizados sobre as plantas medicinais. Tais questões são expressas nas falas a seguir:

"Eu não sou muito chegado a esses remédios de farmácia porque eu tenho medo de dependência. E essas plantas, uso desde que eu me entendo por gente, minha mãe já as usava e eu aprendi, elas ajudam" (Participante 5).

"Não gosto muito de medicamento de farmácia, eu gosto de plantas desde que eu nasci, e como eu morei na roça até meus 16 anos, o povo lá apela muito para remédio natural porque nem sempre tem remédio de farmácia, é um costume hereditário, eu aprendi com minha vó e com minha mãe, e eu gosto muito, acho que dá certo, e a prova sou eu que estou com 53 anos e só tomo remédio para pressão" (Participante 11).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, jan./abr. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

"Porque às vezes eu não tenho medicamento comprado, aí eu faço o chá e tomo, são bons, as plantas são remédios que a gente faz rápido em casa e é barato. Sempre escolho as plantas porque melhora mais rápido. E, às vezes, eu não tenho dinheiro pra comprar o remédio porque está caro e a maré não está para peixe. Às vezes eu até compro o remédio, mas não está servindo e as plantas melhora." (Participante 6)

"Porque é mais fácil o acesso, age com mais rapidez, evita tomar esse monte de medicação que faz você viciar, mas todo remédio tem efeito colateral, inclusive o chá, mas são menores os efeitos." (Participante 9)

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os estudos exploratórios são aqueles que observam a situação de uma população em um determinado momento, que não podem ser captados por dados quantitativos. Os estudos qualitativos têm como base de delineamento questões ou problemas específicos, no qual opta-se pela utilização de entrevistas. Dentro da análise qualitativa está o estudo do tipo descritivo, que é caracterizado por um levantamento de dados e o porquê desses dados, onde se descreve a realidade em questão (DALFOVO, LANA, SILVEIRA, 2008; ARAGÃO, 2013).

A partir do estudo proposto foi possível observar que o perfil sociodemográfico dos participantes é congruente a outros estudos sobre a temática, os quais apontam maior envolvimento de mulheres com a prática de cultivar e utilizar plantas medicinais. Tal fato se justifica, uma vez que as mulheres se preocupam mais com a saúde, tanto própria quanto das pessoas à sua volta (CRUZ et al., 2017; SILVA, 2020; DUARTE et al., 2020).

Com relação à faixa etária, as participantes tinham majoritariamente idade igual ou superior a 50 anos; achado semelhante ao apresentado por Silva (2019), em um estudo realizado no Maranhão, que evidenciou que o uso de plantas medicinais é um "saber" de pessoas mais velhas, sobretudo idosas, e que o desinteresse dos mais jovens pelo assunto impede a continuidade do conhecimento sobre a temática.

Nesta perspectiva, Henrich (2022), em um estudo realizado no Paraná, apontou que a disseminação dos saberes com relação ao uso e cultivo das plantas medicinais pode ser realizada nas séries do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências. A autora apresenta possibilidades e demonstra que na cidade localizada na zona urbana, a temática é pouco mencionada, visto que os alunos, além de desconhecerem o significado do termo "plantas medicinais", também não sabem citar exemplos das mesmas.

No tocante à análise dos resultados da primeira categoria, referente aos motivos que levaram ao uso de plantas medicinais, observou-se que os participantes possuem motivos variados para o seu cultivo, sendo tal achado congruente a literatura sobre a temática (CRUZ et al., 2017).

Em um estudo realizado na Paraíba, os autores explicitaram que o uso das plantas medicinais além de ser uma tradição com forte relação cultural, também se relaciona com o fato de serem produtos naturais e terem muita eficiência na saúde; aspectos também evidenciados no presente estudo (ARAÚJO, MOURA, RODRIGUES, 2021).

No tocante ao aspecto cultural, aponta-se a forte relação familiar na passagem de tradições e saberes envolvendo as plantas medicinais, sendo explicitado conhecimentos advindos dos pais e avós, semelhante ao indicado por Cruz e colaboradores (2017). Ademais, mostrou-se que, a nível global, o uso de plantas medicinais é realizado desde a pré-história, e mais

especificamente com relação ao Brasil, desde a chegada dos primeiros habitantes nas terras que hoje compõem o país, há mais de 12 mil anos, essas plantas têm sido utilizadas como fonte de alimento e no tratamento de moléstias que acometem o homem. Assim, cabe ressaltar que esses ancestrais das principais tribos indígenas do país, sobretudo na região amazônica, foram os responsáveis pelo cultivo e preservação de múltiplas espécies de plantas, ainda utilizadas na atualidade (ARAÚJO, CARVALHO, PEREIRA, 2015).

Neste estudo, observou-se também o fácil acesso as plantas medicinais e da resolubilidade de problemas de saúde a partir do seu uso, aspectos que vão de encontro à literatura, visto que as plantas medicinais, em variados graus, contribuem para promover melhora em casos de doença (KRUPEK, NEDOPETALSKI, 2020; LIMA, PEREIRA, SOUZA, 2021). Ademais, ressalta-se que 65% da população mundial incorporam o uso de plantas medicinais aos cuidados em saúde, sendo seu uso mais barato e acessível, quando comparado aos medicamentos sintéticos. Para além disso, demarca-se que em algumas comunidades essas plantas são a única forma de tratamento de algumas doenças (LIMA, PEREIRA, SOUZA, 2021).

Também chama a atenção que cada um dos participantes que utilizaram as plantas medicinais percebem seus benefícios e prosseguiram com o uso. Tal achado se assemelha aos relatos da literatura, que aborda os múltiplos benefícios das plantas medicinais, nas mais várias doenças e problemas de saúde (HERINGER et al., 2021; LIMA, PEREIRA, SOUZA, 2021).

Em relação a comparação dos tratamentos em saúde da atualidade com os empregados em outras épocas, mostra-se que, de fato, ocorreram melhorias substanciais. Por isso, na atualidade, as pessoas, por falta de conhecimento, por desprezo/desconsideração de saberes populares e por receio de piora do quadro em saúde, ao terem sinais e sintomas tidos como simples/leves, preferem ir aos serviços de saúde, sobretudo em unidades de pronto atendimento, ao invés de utilizarem plantas medicinais (DUARTE et al., 2020).

Reforça-se a necessidade de alinhamento das práticas em saúde com o que já é posto no SUS, como a PNPMF (BRASIL, 2021). Nesta perspectiva, salienta-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004), por meio do manuscrito “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional”, fornece orientações técnicas sobre como promover o intercâmbio de informações e a boa utilização da medicina tradicional, neste caso, as plantas medicinais.

No tocante à segunda subcategoria, os principais aspectos elencados, dizem respeito aos pensamentos, opiniões dos participantes quanto às plantas medicinais quando comparadas aos fármacos sintéticos, tendo em vista que os medicamentos sintéticos apresentam mais efeitos colaterais que as plantas medicinais, e o mesmo corroborando com a literatura (FARIA et al., 2019; BALDAÇARA, 2021; SENRA et al., 2021).

Frente aos apontamentos acima, e com base na PNPMF, é imperioso que os serviços de saúde, sobretudo os mais próximos ao cotidiano da comunidade, como a Atenção Primária à Saúde, realizem a abordagem sobre o uso de plantas medicinais e oportunizem espaços para diálogo sobre a temática e troca de conhecimentos entre os usuários e profissionais, amparados na literatura científica sobre o assunto (KRUPEK, NEDOPETALSKI, 2020).

Ademais, um fato que também emergiu de uma das falas foram os riscos do uso indevido das plantas medicinais, que encontra-se em consonância com a literatura sobre a temática (SILVA, SANTANA, 2018). Logo, ratifica-se a necessidade de tais espaços de diálogos, uma vez que, mesmo sendo mais frequente na literatura os benefícios das plantas medicinais para a saúde, seu uso indevido também pode acarretar danos à saúde.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, jan./abr. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Com relação às falas sobre os medicamentos serem originados das plantas, de fato, o avanço técnico-científico oportunizou o desenvolvimento de muitos fármacos. Cabendo ressaltar que aproximadamente 25% de todos os fármacos prescritos no mundo são originados direto ou indiretamente de plantas. Ademais, mostra-se que metade dos fármacos desenvolvidos entre 1981 e 2002 foram obtidos a partir de compostos naturais ou análogos semi-sintéticos e/ou compostos sintéticos baseados nestes produtos vegetais (CARTER, KOEHN, 2005).

A presente pesquisa se restringiu a apenas uma localidade do estado de Tocantins, mas indica-se que, a nível mundial, o Brasil abriga de 15 a 20% da biodiversidade mundial, possuindo uma ampla variedade em sua flora, com destaque aos vegetais superiores, os quais são fontes importantes plantas medicinais, que possibilitam a fabricação de fitoterápicos. No país, existem aproximadamente 60.000 espécies de vegetais superiores e dentre estes, somente 8% tiveram seus compostos bioativos estudados e com apenas 2% das espécies com suas propriedades medicinais testadas (ANVISA, 2014; SILVA et al. 2017).

Depreende-se que os participantes possuem conhecimento sobre as plantas medicinais e, para além disso, por meio de saberes e conhecimentos populares, estão alinhados com uma das pautas que está em voga nas ciências da saúde, que são os fitoterápicos. Logo, sugere-se a realização de outros estudos, envolvendo outras populações e metodologias, com vistas a avaliar a efetividade das plantas e preparações citadas pelos participantes, bem como para elucidar aspectos que ainda não foram totalmente compreendidos sobre o uso de plantas medicinais.

Com relação ao quadro síntese, aponta-se que as plantas citadas são sobremodo conhecidas e utilizadas tanto na Região Norte do Brasil quanto nos demais estados brasileiros, assim como em outros estudos realizados, estando os achados desta pesquisa em congruência com a literatura sobre a temática (LORENZI, 2021). Ressalta-se ainda que as (03) três plantas mais citadas (babosa, capim santo e hortelã), além de serem utilizadas *in natura* pela população, são amplamente utilizadas pela indústria em distintas preparações, com destaque para cosméticos e medicamentos (CAMPOVERDE, 2019; OLIVEIRA, 2020; LIMA, LIMA, MARQUEZ, 2022).

Sugere-se que, a partir dos achados encontrados neste estudo, novas pesquisas sejam realizadas, no intuito de investigar a efetividade das plantas mencionadas pelos participantes, haja visto que o presente estudo teve como objetivo mapear as plantas utilizadas e suas formas de uso. Com relação a essa última, aponta-se que, majoritariamente, as plantas citadas são utilizadas em chás, onde se coloca folhas ou pedaços delas em água fervendo, e após, se faz o uso, corroborando com os achados na literatura, que evidencia que a principal forma de uso das plantas medicinais ainda é através dos chás (CRUZ et al., 2017; PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, 2018), reforçando a necessidade de apresentação de outras formas de uso a população (LORENZI, 2021).

Houve ainda a sinalização de comer diretamente a planta ou partes dela, fazer melado e adicioná-la ao álcool para uso tópico ou por inalação, questões que também são relatadas nos estudos realizados por Tavares (2015) e Lorenzi (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais motivos para o uso das plantas medicinais no território Karajá I foram a influência de pessoas e aprendizados sobre as plantas medicinais, a vivência pessoal com problemas de saúde e os benefícios percebidos pelo uso das plantas medicinais em comparação aos remédios

sintéticos. Teve-se elencadas 39 plantas medicinais, sendo oito delas citadas cinco vezes ou mais (Babosa, Hortelã, Capim Santo, Boldo, Pariri, Alecrim, Confrei, Malva do Reino).
É importante a disseminação de informações sobre a grande variedade das plantas medicinais, seus benefícios e múltiplas formas de utilização no escopo da atenção primária. Reforça-se a relevância do presente estudo, bem como da realização de novas pesquisas para elucidar questões ainda pouco compreendidas quanto ao uso e cultivo de plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **O que são fitoterápicos?** 2014. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster_fitoterapicos.pdf.

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista práxis**, v. 3, n. 6, 2013.

ARAÚJO, A. M.; MOURA, D. C.; RODRIGUES, E. M. Etnobotânica das plantas medicinais no município de Parari, Paraíba, Brasil. **Geosul**, v. 36, n. 78, p. 659-679, 2021.

ARAÚJO, E. G.; CARVALHO, L. S.; PEREIRA, K. F. Características botânicas, efeitos terapêuticos e princípios ativos presentes no pequi (Caryocar brasiliense). **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 19, n. 2, p. 147-157, 2015.

BALDAÇARA, L. R. A Abordagem dos principais efeitos colaterais dos antipsicóticos atípicos. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 8, n. 3, p. 3-8, 2021.

BARBOSA, J. S. *et al*. CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS CULTIVADAS EM QUINTAIS: um estudo etnobotânico e bens comuns dos agricultores, povos e comunidades tradicionais. **Agroecologia**: Métodos e Técnicas Para Uma Agricultura Sustentável, v. 1, n. 1, p. 128-137, 2021. Editora Científica Digital. http://dx.doi.org/10.37885/201202582.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGHEZAN, J. M. *et al*. Plantas Medicinais nos Quintais Urbanos do Município de Orleans, Santa Catarina, Sul do Brasil. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 224-231, 29 jun. 2021. Editora e Distribuidora Educacional. http://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n2p224-231.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (ed.). **Caderno de Atenção Básica: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília- DF: Editora MS, 2012. 31 v.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS).** Brasília, 2021. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p.pics.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília-DF. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.**

CAMPOVERDE, J. G. **Estudio farmacognósico de productos naturales procesados de uso medicinal comercializados en Quito a base de Boldo Peumus boldus y de su extracto vegetal**. 2019. Trabajo de titulación previo a la obtención del Título de Químico Farmacéutico. Carrera de Química Farmacéutica. Quito: UCE, 2019.

CARTER, G. T.; KOEHN, F. E. The evolving role of natural products in drug discovery. **Nature Reviews Drug Discovery**. v. 4, n. 3, p. 206-220, 2005.

CRUZ, V. M. et al. Aspectos socioeconômicos e o cultivo de plantas medicinais em quintais agroflorestais urbanos (QAF) no município de Breu Branco, Pará, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 14, n. 25, 2017.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DIEL, L. C. A. et al. Atuação do farmacêutico na Atenção Primária em Saúde: experiências a partir da residência multiprofissional em saúde da família. **Ed. Popular, Uberlândia**, v. 18, n. 2, p. 297 - 311, 2019.

DUARTE, A. M. et al. Saberes e Práticas populares no uso de plantas medicinais em espaço urbano no planalto Sul Catarinense. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.15, n.1, p. 28, 2020.

DUARTE, A. M. et al. Saberes e práticas populares no uso de plantas medicinais em espaço urbano no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 1, p. 13-13, 2020.

FARIA, A. L. G. et al. Avaliação das interações medicamentosas e possíveis efeitos colaterais em pacientes idosos da clínica cardiovascular. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 10, p. 21-28, 2019.

FILHO, E. S. et al. Levantamento etnobotânico da família Cactaceae no estado de Sergipe. **Revista Fitos**, v. 12, p. 41-53, 2018.

HENRICH, C. L. **Conhecimento de estudantes da educação básica sobre plantas medicinais**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2022.

HERINGER, T. A. et al. O uso de plantas medicinais no âmbito da promoção da saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e414101422223-e414101422223, 2021.

INKOTTE, J; MARTINS, R. C. C.; PEREIRA, R. S.; SCARDUA, F. P.. Métodos de avaliação da ciclagem de nutrientes no bioma Cerrado: uma revisão sistemática. **Ciência Florestal**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 988-1003, 30 jun. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. http://dx.doi.org/10.5902/1980509827982.

KRUPEK, R. A.; NEDOPETALSKI, P. F. O uso de plantas medicinais pela população de União da Vitória–PR: o saber popular confrontado pelo conhecimento científico. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 50-67, 2020.

LIMA, M. A.; PEREIRA, K.; SOUZA, G. O. Promotion of herbal medicine in the use of medicinal plants with neurological action: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e393101422281, 2021.

LIMA, P. P. S.; LIMA, P. E. M.; MARQUEZ, C. O. Ação farmacológica da erva-cidreira, hortelã, maracujá e valeriana na intervenção da ansiedade em consultórios farmacêuticos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e217111234316-e217111234316, 2022.

LORENZI, H. **Plantas Medicinais no Brasil**, Nova Odessa: Plantarum, 2021.

OLIVEIRA, R. N. B. **Um estudo sobre a babosa (Aloe vera (L.) Burm. f.)**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal de Uberaba, Uberaba, 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Traditional Medicine Strategy, 2004**. Disponível em: http://www.who.int/medicines/areas/ traditional/ definitions/em

PALMAS. Secretaria Municipal de Saúde. Portaria TP Nº 457/SEMUS/GAB/SUPAVS, de 16 de fevereiro de 2022. **Dados do E-gestor**. Território Karajá. Disponível em: <http://bi.saude.palmas.to.gov.br/login.php>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Plantas Medicinais – Cartilha**. Campinas: Prefeitura Municipal, 2018. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf

SABÓIA, C. M. et al. Efeito alelopático de extratos de folhas frescas de Bamburral (Hyptis suaveolens L.) sobre a germinação e o desenvolvimento de plântulas de pepino (Cucumis sativus L. **Revista Fitos**, v. 12, p. 18-26, 2018.

SANTOS, E. Q. *et al*. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. **Scientia Plena**, [S.L.], v. 15, n. 5, p. 2-11, 18 jun. 2019. Associação Sergipana de Ciência. http://dx.doi.org/10.14808/sci.plena.2019.051202.

SENRA, E. D. et al. Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma revisão narrativa Side effects of chronic and indiscriminate use of benzodiazepines: A narrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 102013-102027, 2021.

SILVA, A. B. et al. Extrato etanólico das folhas de Raphanus sativus L. var. oleifera Metzg (nabo forrageiro): efeitos anti-hiperglicêmico, antidislipidêmico e antioxidante em ratos com Diabetes Mellitus tipo 1. **Revista Fitos**, v.13, p. 38-48, 2019.

SILVA, A. C. A.; SANTANA, L. L B. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. **Acta toxicológica argentina**, v. 26, n. 3, p. 118-123, 2018.

SILVA, N. C. S. et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. **Única cadernos acadêmicos**, v. 3, n. 1, p. 1-5, 2017.

SILVA, T. T. F. *et al*. Estimativa da temperatura do solo e comparação de variáveis meteorológicas em anos extremos de pluviosidade em Mossoró-RN. **Brazilian Journal Of Agroecology And Sustainability**, [S.L.], v. 0, n. 1, p. 1-17, 6 jan. 2020.

TAVARES, S. A. **Plantas medicinais**. Brasília, DF: EMATER-DF, 2015.

Recebido em: *01 de março 2023*

Aceito em: *20 de junho 2023*